

# PARQUE DE DIVERSÕES NA ESPLANADA

As crianças se esbaldaram durante a festa. As mais radicais aproveitaram a descida na tirolesa. Outras pintaram o rosto e se refrescaram no espelho d'água do Museu Nacional. Mas algumas trabalharam

ERIKA KLINGL

O dia do aniversário de Brasília foi, antes de mais nada, o dia das crianças. Meninos e meninas de diversas partes do Distrito Federal, Entorno e até de outros cantos do Brasil começaram a chegar cedo e dar um show de convívio e democracia. Por volta das 12h, mais da metade do público reunido na Esplanada dos Ministérios era formado por crianças e adolescentes. Garotos do Gama brincavam com uma turma vinda da Asa Sul no campinho de futebol improvisado no gramado. A turma do Jardim Ingá guardou lugar na fila do brinquedo inflável para o pai do Sudoeste com duas crianças. "Eles foram comprar algodão-doce", explicou a dona de casa Maria Resende Silva, 32 anos.

E, independentemente da cor da pele, boa parte da meninada exibia pinturas no rosto. Borboletas, aranhas, palhaços e muitas flores estavam entre as preferidas. A escolhida pela pequena Ane Beatriz Severo Alves, 7 anos, foi uma gatinha. Vinda do Arapoanga, em Planaltina, ela esperou mais de uma hora na fila para receber a tinta colorida e brilhante. "Estou achando lindo", disse.

Perto dali, em outra fila, as irmãs Jannie, 9 anos, e Julya de Sá Gonçalves, 6, e mais três priminhos esperavam para curtir a descida na tirolesa. Era uma das atividades mais concorridas entre a meninada. Mateus Roque, de 10 anos, não teve que esperar. Deu um jeito e, em questão de minutos, conseguiu subir em

um tanque do Exército. Do alto, se exibia orgulhoso. "É muito difícil fazer um passeio desses com meus pais. Eles trabalham demais e a gente nunca tem dinheiro. Hoje está sendo o melhor dia da minha vida", afirmou o menino de Ceilândia.

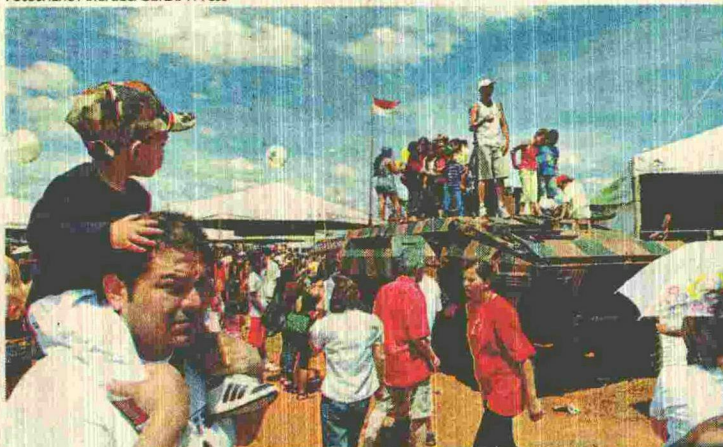
## Dicas de trânsito

A passagem de ônibus em conta e o metrô de graça garantiram a festa de parte da meninada. Leonilson da Silva Gomes, de 9 anos, foi à Esplanada porque o transporte para o pai e a mãe saiu por R\$ 4, somando a ida e a volta. No gramado, eles optaram pelo Teatro Rodovia da Polícia Militar, que deu dicas de trânsito. Bem mais radical, Fernanda Beatriz Santana Barroso, 11, sentiu frio na barriga no elástico que fazia a garota subir mais de 6m do chão. Ela veio de Ceilândia e curtiu a aventura num cenário mais que especial. Ao fundo, o Congresso Nacional e os Ministérios. "Só tinha vindo aqui em excursão da escola", disse.

Com o calor, os amigos Marcelo Augusto Mota, 13 anos, e Willian Henrique Coelho, 9, aproveitaram para nadar no espelho d'água do Museu Nacional. Também preocupada com a temperatura, Ana Lúcia Moraes, 34 anos, deu bastante água para a pequena Ana Clara. Com 9 meses de idade, a menina não entendia o que estava acontecendo. "Ela gosta de música e de ver gente", disse a mãe.

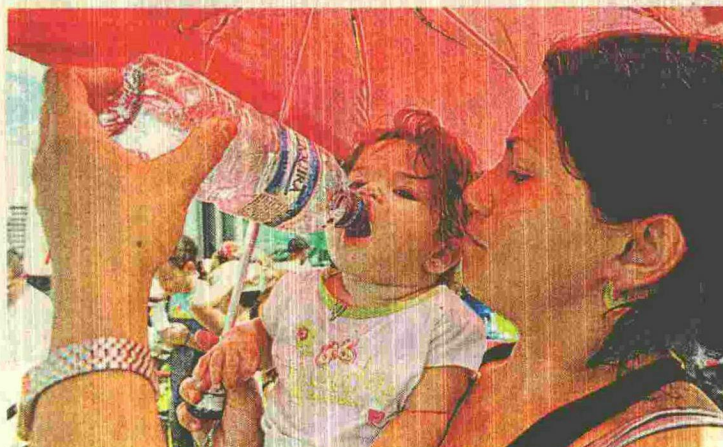
Com 4 anos, Luciana Campos não se contentou em apenas ver a festa de longe e quis ser uma das protagonistas. Ela estava no alto

Fotos: Iano Andrade/CB/DA Press



## EXÉRCITO

TANQUE MILITAR NO GRAMADO FOI DISPUTADO POR MENINOS E MENINAS

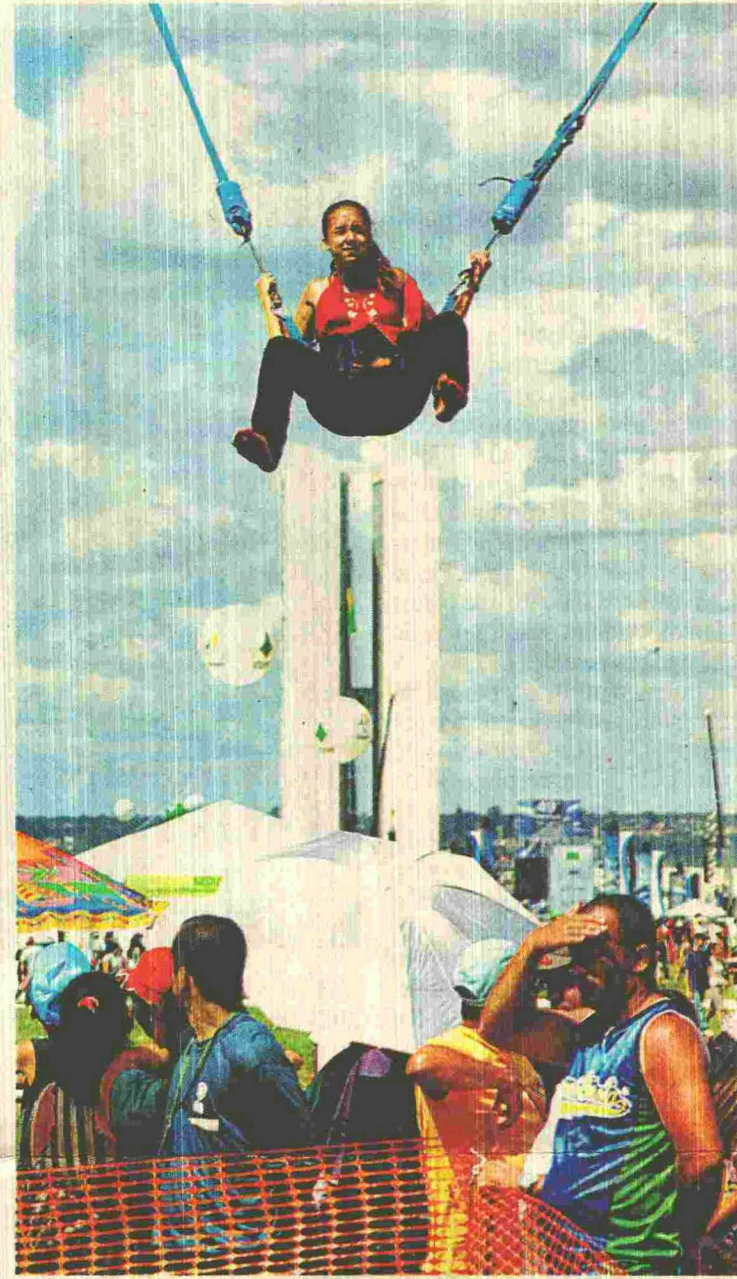


## REFRESCO

COM A TEMPERATURA ALTA, ANA LÚCIA NÃO SE DESCUIDOU DE ANA CLARA

de um cavalo bem mansinho na cavalgada que deu a volta na Esplanada. "Depois vou pedir para o meu pai me trazer para brincar", disse a menina, que veio de Minas Gerais. Apesar de o dia ter sido de

festa para a maioria das crianças, muitas tiraram o feriado para trabalhar com os pais em vendas ou catando papéis e latinha, contrariando o que prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).



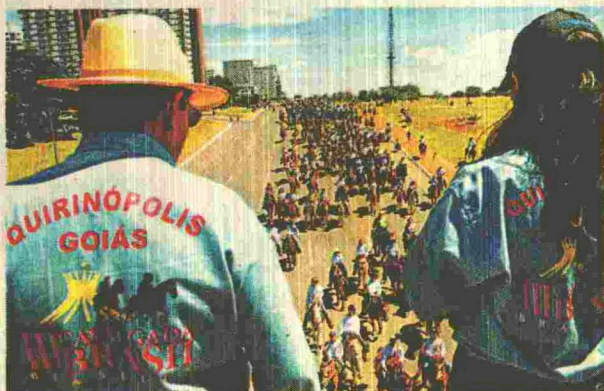
## AVENTURA

FERNANDA ADOROU A BRINCADEIRA NO ELÁSTICO: CONGRESSO COMO CENÁRIO

## Recorde na Cavalgada

Foram cinco dias em cima do lombo do cavalo e, finalmente, Aécio Silva Campos, 70 anos, chegou à Esplanada. E ela estava repleta de gente, muito mais até do que ele ousou sonhar. "Foi uma viagem muito linda, inesquecível", resumiu o aposentado, o mais velho do grupo de Cabeceira Grande (MG). A emoção era semelhante à do menino 60 anos mais jovem. Morador de Brasília, Felipe Oliveira também participou ontem da III Cavalgada Brasil-Brasília. "Ando a cavalo desde os 4 anos, mas é a primeira vez que ando no meio de tanta gente", disse.

A cavalgada reuniu 5,3 mil cavaleiros, um recorde na história do país. "Mas ano que vem vai dar mais de 10 mil," garantiu Kris-



## MOMENTO RURAL

MAIS DE 5 MIL CAVALEIROS PASSARAM PELO CENTRO DA CAPITAL

tiano Couto, um dos organizadores. Pela terceira vez, a cavalgada saiu do Camping Clube, ao lado do Setor de Garagens Norte, e se concentrou no Memorial JK, às margens do Eixo Monumental. Após a bênção aos cavaleiros na Praça do Cruzeiro, às 10h desceu

para a Esplanada e voltou para o camping. Lá, por volta das 14h, um churrasco serviu para comemorar o sucesso da empreitada.

Ao todo, são 10 quilômetros no asfalto e no gramado embaixo de sol forte. A frente do comboio, a família de Juscelino Ku-



## FAMÍLIA JK

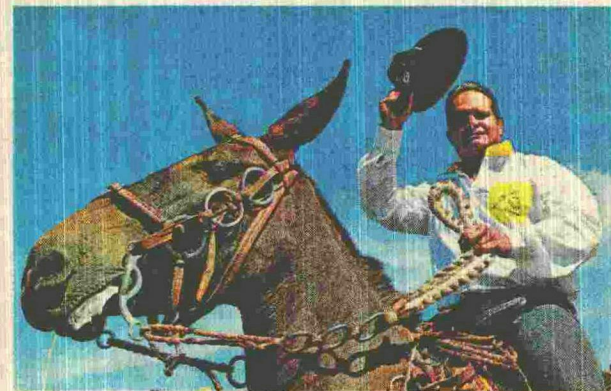
ANNA CHRISTINA, NETA DE JUSCELINO, LIDEROU O COMBOIO

bitschek, o fundador da cidade, guiada pela neta dele e esposa do vice-governador Paulo Octávio, Anna Christina. Outra presença ilustre na festa foi a do neto do arquiteto Oscar Niemeyer, Carlos Oscar Niemeyer Magalhães, 44 anos. "É a primeira vez

que participo", afirmou. Ele faz parte do grupo Cavaleiros da Cultura, de Minas Gerais, e promete voltar ano que vem.

Entre os cavaleiros, havia de tudo: pessoas vestidas de JK, nobres da colonização e muitos vaqueiros portando berrantes.

O grupo está longe do campo, mas os trajes típicos resgatam a tradição do interior do país. "O objetivo de todos era homenagear Brasília. A cidade é linda demais", resumiu Ana Carolina Brandão, 23 anos, vinda de Goiânia (GO). (EK)



## ESTREIA

CARLOS MAGALHÃES, NETO DE NIEMEYER, RETORNARÁ EM 2010